



Proletários de todos os Pa

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

OS GRANDES AGRÁRIOS RECUAM

PERANTE A RESISTÊNCIA CAMPONESA

OS TRABALHADORES DO CAMPO do Ribatejo, Alentejo, Arruda dos Vinhos e outras regiões, pela sua união e resistência, estão fazendo fracassar a tentativa dos grandes exploradores das jornas. Apesar da afinação de editais pelas "Comissões Arbitrais" e autoridades, tabelando salários do fome, os patrões vão-se obrigados a pagar jornas superiores às tabelas, porque a grande maioria dos camponeses, ao mesmo tempo, recusam a aceitar os miseráveis salários que alguns patrões se atrevem a oferecer.

Quando os patrões, apesar da recusa das camponesas, insistem em oferecer as joaninhas de fome, os trabalhadores, seguindo as consignas lançadas no manifesto do Partido Comunista, lançam-se decididamente à greve. Tal o caso passado em Colôvols, onde, no dia 7 de fevereiro, os camponeses fizeram greve, de forma que os patrões foram obrigados no dia 8 a pagar formas superiores a 30 escudos.

“Mas os sugadores do sangue dos camponeses não se dão por vencidos. É assim que os proprietários Vicente Nicão (de Linhó) e José Vicente e Gaspar Rodrigues (das Cardosas) foram queixar-se ao administrador de Vila Franca contra os salários superiores à tabela e pediram para se acabar com as praças de homens.”

a fim de, por esta forma, dividir os camponeses. Como o administrador os não atendesse foram ter com o de Arrada que mandou afixar novas tabelas. Os camponeses continuavam firmemente a luta e, até agora, têm delatado por terra todos os planos dos patrões.

Onde os camponeses ainda não souberam unir-se e lutar decididos contra os seus exploradores, continuam a ser pagas jornas das tabelas, como na região de Santarém onde os salários chegam a ser de 9 escudos. Onde os camponeses se unem e lançam à luta, as jornas continuam a ser muito mais altas do que as estabelecidas nas tabelas fascistas.

Mas não basta conseguir-se que sejam pagos salários superiores às tabelas fascistas. De que servem esses salários, se não há quem os pague, se o pão é rationado a razão de 250 e 300 gramas por dia, como sucede em inúmeras terras? A situação de miséria e fome é tal que o próprio delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Tremez, Jacob Pinto Correia, fez uma exposição ao governador civil de Santarém, dizendo que caem de fome por dia mais de 30 camponeses.

A luta contra as fomas de fome deve ligar-se, e está-se ligando, a luta pelos gêneros, a luta pelo pão. Assim, por exemplo, uma comissão de 6 componentes do A-Doa-Leucos, foi ao administrador de Vila Franca exigir farinha e, com receio duma manifestação em massa dos cantoneiros,

neses, foram fornecidas 13 sacas de farinha, distribuídas directamente aos camponeses.

CAMPONESES — Os sugadores do vosso suor e do vosso sangue ainda não puderam desta vez por em prática os seus planos para vos pagarem jornais mais baixos, porque vos encontraram unidos e decididos a lutar. Mas eles voltaram ao ataque. Eles voltaram a querer impor-vos jornais ainda mais miseráveis do que as que agora ganhaiis. Os inimigos do povo continuam ainda a assambarcar os géneros, a desambarcar a farinha, enganando nas vossas casas recheia a fome.

A POPULAÇÃO DE COIMBEIRA LUTA EM MASSA

Contra a Falta de Pão

FALTA DO PÃO assim como a irregularidade na distribuição do pão que tem havido, ao povo da região de Coimbra, já desde há muito que se fazia sentir, com tendência para se agravar cada vez mais, sem que as autoridades locais se movessem no sentido de dar justa solução a este problema e calcando assim, com criminoso indiferença, os sagrados interesses do povo trabalhador.

Em consequência disto vários protestos se têm verificado por parte do povo de Coimbra contra o qual as autoridades fascistas enviaram por várias vezes a polícia e a G.N.R., a fim de abafar com espancamentos e prisões o seu justo desejo de mais pão para poder viver.

Dada esta atitude das autoridades fascistas; e em virtude da escassez cada vez maior do pão, e ainda derivado do novo racionamento do pão imposto pela Comissão Reguladora Local (dois gramas de pão a cada pessoa), o povo de Coimbra, especialmente as mulheres trabalhadoras, num gesto de

solidariedade, de ordem e de organização, resolveu na manhã de 1 de fevereiro, dirigir-se em massa, para as padarias, protestando contra o racionamento e negando-se a levantar o pão, exigindo ao mesmo tempo, pão suficiente para poder trabalhar e viver.

Acrescentando ao conhecimento deste movimento, os operários da malteria das fábricas de Colmbre, particularmente os da fábrica de Santa Clara, unindo-se a fazenda causa comum com a restante população, exigiram nas fábricas um maior racionalmente de pão, recusando-se, algumas, a pegar no trabalho enquanto este pedido não fosse satisfeito.

De novo a repressão fascista caiu sobre o povo trabalhador de Coimbra e várias prisões e espancamentos foram levados a cabo pela policia e G.N.R.. Mas o povo não retrocedeu e as autoridades fascistas foram obrigadas a mandar distribuir várias camionetas

las de pão à população laboriosa desta cidade, a-fim-de, assim, procurar abafar o seu descontentamento.

Povo trabalhador de Coimbra: A luta pelo pão, a luta pelos gêneros, a luta por melhores salários deve continuar, até que em casa de cada habitante trabalhador de Coimbra haja pão suficiente para...

Criai em todas as fábricas e outros Comissões que vão junto das autoridades fascistas exigir a abolição do racionamento das 200 gramas e um maior fornecimento de pão!

Apóias estas comissões indo em massa, homens, mulheres e crianças, junto das autoridades fascistas, exigindo o fornecimento de mais pão e a satisfação de todas as vossas reivindicações!

AVANTE, na luta pelo nº 1

« O Partido Comunista é o partido da linha política justa, o partido que indica ao povo português o único caminho da vitória ».

Вспомогательные названия "Сан-Андреас-Андрей"



Mais um passo adiante na luta reivindicativa

A classe operária, agitando o conteúdo do manifesto do Partido Comunista, convence-se, pela experiência, de como é justa esta orientação, de como o Partido Comunista lhe indica a única caminho para a conquista das suas reivindicações.

A classe operária compreende a necessidade do seu luta, e de dar forma organizada a essa luta e a essa luta. A formação de Comissões de Unidade, as manifestações em massa junto dos patrões e empregados, as diligências junto dos Sindicatos Nacionais, as suspensões temporárias do trabalho, tornaram-se de uso corrente para a classe operária. Utilizando estas formas de luta, os trabalhadores de grande número de empresas conseguiram importantes melhorias de sua situação, de que damos uma série de exemplos no próximo número do "Avante".

Mas, apesar destes grandes êxitos, muitas das reivindicações operárias continuam por atender. O patronato procura atacar por um lado o que resta por outro, como as Construções Navais, onde, tendo sido aumentadas os salários, foram de tal forma estabelecidas as categorias, e houve uma tal modificação nos turnos de trabalho, que, na generalidade, cada operário fica ainda a ganhar menos do que ganhava antes.

As Comissões insistem, as lutas em massa ou passivas multiplicam-se, as diligências aos sindicatos acentuam-se, mas, numa maneira geral, depois de se terem visto obrigados a ceder a algumas das reivindicações, os patrões fazem fingação e mostram-se dispostos a não transigir mais.

Que fazer para obrigar o patronato a aceder às reclamações apresentadas?

A condição fundamental e urgente é a organização dos meios de luta reivindicativos das várias empresas. O que os trabalhadores não conseguem lutando isoladamente em cada empresa, pode conseguir a classe operária à escala local, regional ou nacional, lutando unida, com sólidos laços de organização entre as várias empresas, solidariedade de empresa para empresa. No momento presente, a luta dentro de cada empresa deve succeder a imediatamente a luta conjunta dos trabalhadores de várias empresas do mesmo ramo, da mesma localidade, do mesmo bairro. As Comissões das várias empresas devem, com empenho e apoio dos trabalhadores, estabelecer contacto entre si, formando ATLAS COMISSÕES DE DELEGADOS OPERÁRIOS (de representação com carácter permanente) de várias fábricas e empresas, que vão junto dos Sindicatos Nacionais, das autoridades locais (M.T.), reclamar que sejam atendidas em conjunto as reivindicações dos trabalhadores das várias fábricas e empresas, não em passo fundamentado para ultrapassar a fase actual da luta reivindicativa na região de Lisboa, para levar mais adiante a ofensiva, para obrigar o patronato e o fascismo a atenderem inteiramente as reivindicações apresentadas. Isto deve ser compreendido, não só pelos trabalhadores de

vanguarda, mas por toda a classe operária.

Entretanto, nas empresas e regiões onde o movimento reivindicativo está mais azeado, os trabalhadores devem lançar-se decididamente à luta, devem formar urgentemente as suas COMISSÕES DE UNIDADE, devem elaborar os seus CADERNOS DE REIVINDICAÇÕES, devem apoiar a acção das Comissões indo em massa aos patrões, empregados, sindicatos, autoridades.

À G.N.R. METRALHA O POVO DE PATAIAS

O Povo de Pataias, erguendo-se contra a exploração fascista, acaba de receber o seu baptismo de sangue.

OS AGENTES do Grémio da Lenha, Ferreira e Irmãos (conhecidos pelos "Capitais da Mart'gança"), ordenaram o corte dos pinheiros dos proprietários de Pataias. No dia em que se apresentaram para os cortar, os proprietários reclamaram, mas, em lugar de atender a reclamação, os fascistas prenderam um dos proprietários. Então a população local juntou-se numa manifestação ordeira, exigindo a sua libertação. Como os fascistas não acedessem, alguém tocou o sino a rebato e todo o povo se juntou, protestando contra aquela violência.

Os fascistas mandaram então vir de Alcobaca, Nazaré Leiria e Marinha Grande, cerca de 200 praças da G.N.R. que dispararam rajadas de metralhada e atiraram granadas de mão contra a população indefesa. Em resultado desta agressão brutal e criminosa, ficaram 5 pessoas feridas. A G.N.R. patrulhou as ruas de Pataias, cometendo muitas violências e brutalidades e chegando a atirar granadas de mão sobre os trabalhadores que regressavam do trabalho. Foram presas 12 pessoas, das quais ainda se encontram presas 4, à ordem do Grémio, no momento em que este artigo está sendo escrito.

A lenha roubada foi paga aos proprietários a 35\$00 a tonelada para ser vendida a 100\$00 pelos ladrões do Grémio.

HOMENS E MULHERES DE PATAIAS!

Protestai contra este roubo miserável e contra estes crimes. Formai uma grande comissão que vá junto das autoridades do distrito e de Lisboa, junto da imprensa e de individualidades, exigir a indemnização aos proprietários, a libertação dos presos, indemnização aos feridos e o castigo dos ladrões e criminosos do Grémio da Lenha, o apuramento de responsabilidades dos comandos e praças da GNR que dispararam sobre o povo.

Contra a ladrocinia e arbitrariedades dos Grémios! Contra os crimes e o terror fascista! Abaixo o governo fascista de Salazar!

PAIVA COUCEIRO inimigo do fascismo

AS IDÉIAS e a acção de Paiva Couceiro não tinham que ver com as nossas, de comunistas. Mas um ponto comum nos unia: a luta pela defesa da independência e liberdade de Portugal, a luta contra o governo fascista de tração aos interesses do povo e da nação portuguesa. Os jornais fascistas noticiaram a morte de Paiva Couceiro, apresentaram-no como uma grande figura nacional, exortaram hipócritas paragens sobre o seu patriotismo. Mas o que os jornais fascistas não disseram foi que Paiva Couceiro era um firme adversário do fascismo salazarista, e que o governo de Salazar o perseguia, prendeu e exilou.

Os jornais fascistas não disseram que, em 23 de Junho de 1935, Paiva Couceiro, denunciando numa carta a um amigo a política de tração de Salazar, dizia textualmente: "Hão de pagar as suas grandes culpas de incompetência e fraqueza os governantes actuais. Com as directas não me entendo, porque só quero para

catos, autoridades. Contra certo espírito derrotista, em toda a parte. SE PODE E SE DEVE denunciar a luta reivindicativa.

Avante, pela satisfação das reivindicações operárias! Avante, pela unificação dos movimentos reivindicativos de todas as fábricas e empresas!

LEVEMOS POR DIANTE A OFENSIVA CONTRA O PATRONATO E O FASCISMO!

ser montadas. Mas talvez ainda haja gente de combate — mesmo que seja pelas esquadras".

Os jornais fascistas não disseram que, em 31 de Outubro de 1937, Paiva Couceiro dirigiu numa carta a Salazar, acusando-o de incompetência e de tração aos interesses de Portugal, e que ao Partido Comunista deu publicidade a essa carta. Os jornais fascistas não disseram que convidou para aderir à Frente Popular Paiva Couceiro sob o nome couceiro que figurasse no programa desta organização pública de Salazar pelos seus crimes.

Isto não disseram os jornais fascistas, porque querem ocultar que todos os sinceros patriotas estão contra o governo fascista traído.

Os fascistas, que perseguiram em vida Henrique Paiva Couceiro, foderam-lhe por morte, hipócritas homenagens. A nova homenagem é simples e sincera: é a Paiva Couceiro, patriota, e a Paiva Couceiro anti-fascista.

Se pelo luto conseguirmos de VITÓRIA

ANIVERSÁRIO DO EXÉRCITO VERMELHO

N O DIA 23 de fevereiro passou mais um aniversário do grande exército da causa anti-fascista, do glorioso exército de libertação dos povos, do invencível exército da Pátria Socialista.

"O inimigo quer uma guerra de extermínio. Tê-la-á". — disse o camarada Stáline em 1941.

O Exército Vermelho está executando, justa e implacavelmente, a sentença do camarada Stáline. O Exército Vermelho é a mão vingadora dos povos soviéticos torturados e massacrados pelos ocupantes fascistas. O Exército de Stáline, o melhor exército do mundo, continua a exterminar o inimigo, a expulsá-lo do solo soviético.

O Exército Vermelho pisava já a Estónia soviética e a Ucrânia Soviética ocidental. O Exército Vermelho está conduzindo a Alemanha hitleriana à derrota final.

Viva o Exército Vermelho, o grande exército libertador!

Vivam os povos soviéticos que lhe deram vida e força!

Viva o seu grande comandante, o camarada Stáline!

«PRAYDA» RESPONDE

A WENDELL WILKIE

N UM ARTIGO publicado no jornal americano "New York Times", Wendell Wilkie escreveu:

"Toda a gente está preocupada com uma questão muito importante: como respeitarão os russos a integridade política dos pequenos estados vizinhos, a Finlândia, a Polónia, os estados bálticos e os estados balcânicos?"

O jornal soviético "Pravda" (Verdade), critica asperamente Wilkie.

"É tempo de compreender — escreve o «Pravda» — que a pretensa questão dos estados bálticos é uma questão interna da União Soviética na qual o sr. Wilkie se não devia intrometer. Os que se interessam com esta questão deveriam referir-se à constituição soviética e aos plebiscitos democráticos a que já se procedeu nestas repúblicas. Devem lembrar-se de que nós sabemos proteger a nossa constituição. No que respeita à Finlândia e à Polónia, sem já falar dos estados balcânicos, a U.R.S.S. sabe como se há-de comportar em relação a eles e não tem necessidade de ser ajudada pelo sr. Wilkie".

Como é sabido, depois da agressão nazi contra a Polónia, os povos dos estados bálticos escolheram livremente a forma soviética de governo, e em resultado dum plebiscito, pediram a sua admissão na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Esta admissão foi aceite pelo Soviete Supremo e o artigo 13 da Constituição Soviética, que enumera as repúblicas

NOVO HINO NACIONAL

DA UNIÃO SOVIÉTICA

O CONSELHO dos Comissários do Povo da U.R.S.S. decidiu recentemente substituir o hino nacional da U.R.S.S., que ainda presentemente é a "Internacional", por um novo hino que começará a ser usado em 15 de março. Isto é perfeitamente compreensível para quem não seja um palrador de café ou um trozista disfarçado. A "Internacional" é o hino dos proletários explorados e oprimidos pelo capitalismo, é o hino de revolta dos "desherdados e ofendidos" da Terra.

Crime do rico a lei o cobre, O Estado esmaga o oprimido. Não há direitos para o pobre, Ao rico tudo é permitido. A opressão não mais sujeitos! Somos iguais todos os seres. Não mais deveres sem direitos, Não mais direitos sem deveres.

A "Internacional" foi o hino dos povos da U.R.S.S., durante os longos anos de luta pela construção do socialismo. Mas a U.R.S.S. transformou-se radicalmente. As aspirações dos trabalhadores tornaram-se uma realidade. A sociedade socialista foi criada. As classes abolidas. Não mais exploração do homem pelo homem. A "Internacional" não podia mais traduzir os sentimentos dos povos soviéticos. O novo hino soviético traduz a vitória da construção socialista da U.R.S.S., a confiança no poder da U.R.S.S. para derrotar os seus inimigos externos, a inexistência de classes, a comunidade fraternal de todos os povos soviéticos.

Viva a União Soviética, indivisível e poderosa, Criada pela vontade do povo!

A bandeira soviética, a bandeira do povo, Com uz-nos de vitória em vitória. O sol da liberdade brilhou nos.

Decidiremos em batalhas o destino de gerações.

A música do novo hino é de Alexandrev e a letra de Sergei Mikhailov e Registan. O Partido Comunista da U.R.S.S., como os partidos comunistas de todos os países, continua tendo por hino a "Internacional", hino da classe operária do mundo.

socialistas soviéticas, foi alterado para serem acrescentadas as novas repúblicas.

Em 1943 Foram Libertados

DOIS TERÇOS

DO TERRITÓRIO SOVIÉTICO OCUPADO

N A MENSAGEM do novo ano aos povos soviéticos, o camarada Kárlin disse:

"O ano de 1943 foi o ano da histórica vitória de Stalingrado, o ano dos extraordinários sucessos alcançados em Kursk e Biegorod. Graças às operações ofensivas do Exército Vermelho, dois terços dos territórios temporariamente ocupados nos atenuis, foram libertados do inimigo. Em 1942 o exército alemão sofreu graves derrotas. Um dos sucessos mais importantes do Exército Vermelho em 1943 foi sem dúvida a passagem do Dnieper, a libertação de Kiev. Sob os golpes dados aos invasores fascistas pelo Exército Vermelho não se dá o Comando alemão mais toda a quadrilha hitleriana compreendeu e não se trata mais hoje do Ural, dos campos petrolíferos de Bakú, nem do cêrco de Moscovo... O que resta é o recuo elástico..."

VITÓRIA DA POLÍTICA

STALINISTA

DAS NACIONALIDADES

A JUSTA política stalinista das nacionalidades acaba de ter uma nova grande consagração na U.R.S.S.

No dia 2 de fevereiro, o camarada Molotov propôs ao Soviete Supremo, em nome do Conselho dos Comissários do Povo, uma alteração da Constituição Soviética, passando cada república da União a ter o seu próprio exército e os seus representantes diplomáticos no estrangeiro. Esta descentralização que não implicava evidentemente que não continue a haver uma direcção central federativa, mostra o grande desenvolvimento das novas repúblicas soviéticas federadas e a unidade indissolúvel entre elas.

As 16 Repúblicas federadas (artigo 13 da Constituição Soviética) são:

REPUBLICAS FEDERADAS	População aproximada
República Federativa Socialista Soviética da Rússia	110.000.000
R.S.S. da Ucrânia	31.000.000
R.S.S. da Rússia Branca	18.500.000
R.S.S. do Aderbáizão	3.200.000
R.S.S. da Geórgia	3.500.000
R.S.S. da Arménia	1.500.000
R.S.S. da Turkménia	1.200.000
R.S.S. da Uzbequia	6.200.000
R.S.S. da Tadjikia	1.500.000
R.S.S. da Kasáquia	6.100.000
R.S.S. da Kirguizia	1.500.000
R.S.S. Carelo-Finlandesa	500.000
R.S.S. da Moldávia	3.500.000
R.S.S. da Lituânia	3.000.000
R.S.S. da Letónia	2.000.000
R.S.S. da Estónia	1.100.000

Proletários de
Todos os Países:
UNI-VÓS!

A U.R.S.S.
LUTA
pela liberdade
e pela independência
de todos os
povos subjugados
pelo fascismo.

MOSCOVO

Fala em Português

DUAS VEZES POR DIA

Emissões para o Brasil

HORAS ONDAS
As 2,45 da madrugada. Curtas de 28,5 metros.

Emissões especiais para Portugal

HORAS ONDAS
As 15,45 Ondas curtas 28,5 metros.

Emissões em Espanhol

As 7,40 e As 13,30 Ondas curtas 28,5 m.

ESCUTAI MOSCOVO!